

PROLAPSO UTERINO EM VACA LEITEIRA EM MOEMA/MG

Pedro Henrique Silva De Castro^{1*}, Werick Gabriel Da Silva¹, Gustavo Fernandes Grillo²

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Bom Despacho – Una Bom Despacho – Bom Despacho/MG – Brasil – *Contato: pedrohsc29@hotmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Bom Despacho – Una Bom Despacho – Bom Despacho/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

Doenças reprodutivas em bovinos são de extrema importância econômica para a pecuária. Embora, as doenças reprodutivas apresentem baixa mortalidade, elas têm efeitos gigantescos sobre a eficiência reprodutiva dos rebanhos e, consequentemente, os efeitos negativos na produção animal, como por exemplo, o prolapso uterino⁵.

Na bovinocultura leiteira o período periparto é definido pelo espaço de tempo entre as três semanas pré-parto e as três semanas pós-parto, fase em que ocorre o retorno do corpo da fêmea a condição anterior à gravidez².

E também, onde ocorre maior desafio para os produtores, por se tratar do terço final da gestação, onde, as exigências nutricionais aumentam drasticamente devido ao tamanho do feto, concomitantemente, neste período o animal não consegue suprir tais necessidades, devido a limitação dos movimentos do rúmen. O que poderá favorecer o surgimento de possíveis doenças metabólicas e predisposição a doenças inflamatórias¹.

Uma consequência de tais situações é o prolapso uterino, onde o útero é projetado para fora, pela vagina e a vulva, expondo a face interna do órgão, o endométrio². O prolapso vaginal é uma patologia do aparelho reprodutor feminino, esta pode vir a afetar qualquer espécie, porém, uma maior frequência de acometimento é relatada em bovinos e ovinos¹.

Esta enfermidade pode suceder de forma parcial ou total, em alguns casos, como o prolapso pós-gravídico, normalmente é total e o volume uterino quase sempre fica pendente abaixo dos jarretes do animal³.

As etiologias dos prolapsos uterinos não estão completamente esclarecidas, no entanto em muitos animais ocorre simultaneamente com hipocalcemia, acarretando a inércia do útero⁶. A enfermidade tem como fatores causais a presença de altas concentrações séricas de estrógeno, baixa concentração de alguns minerais como cálcio e fósforo, pois, há perda de tônus muscular, genética, má formação do canal obstétrico e edemas de vulva, e acomete principalmente animais idosos e obesos, criados em confinamento e animais com dieta inadequada².

Em vacas leiteiras, a queda na qualidade reprodutiva pode abalar negativamente a função fisiológica do animal, causando várias complicações, como: ausência de cio ou ciclo de repetição, mortalidade precoce ou tardia de embrião, aborto espontâneo, retenção de placenta, puberdade tardia e maturação sexual⁷. Assim, o prolapso uterino aumenta o tempo de serviço que é definido entre o intervalo entre o parto e a próxima cobertura do animal onde irá se iniciar uma nova gestação, causa queda nas taxas de concepção, amplia o tempo entre partos, reduz a expectativa de vida da fêmea e consequentemente o descarte prematuro dos reprodutores⁸.

O tratamento baseia-se na limpeza e desinfecção com antissépticos, redução do órgão prolapsado, suturando a vulva com a modalidade cirúrgica mais indicada para o momento⁹. Em vacas a amputação de útero gravemente ferido ou necrosado pode ser o único meio de salvar a vida do animal, e é considerado um caso de urgência e o prognóstico é favorável quanto à vida, mas reservado quanto à fertilidade¹⁰.

O objetivo deste trabalho é relatar um caso de prolapso uterino pós-parto em uma vaca holandesa.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Caso ocorrido na cidade de Moema/MG, em que foi solicitado um atendimento. Na anamnese o tutor relatava que o animal havia entrado em trabalho de parto durante a madrugada, este se encontrava debilitado e externado uma parte de seu útero (Figura 1). O animal se tratava de um 3/4 holandês (HO), lactante, 5 anos de idade, média de 350 kg, e seria a segunda lactação.

No exame físico realizou-se palpação transretal do animal, avaliação das mucosas, tempo de preenchimento capilar (TPC), aferição da temperatura corporal, teste de turgor da pele, auscultação da frequência cardíaca e respiratória, na qual estavam dentro dos parâmetros exceto o turgor de pele, pois o animal apresentava quadro de desidratação e prostração

(Figura 2). Verificado todos os sinais clínicos, concluiu-se o diagnóstico de prolapso uterino. Logo, iniciou-se o tratamento com a desinfecção com detergente neutro e soro fisiológico das estruturas acometidas, realizada compressa de gelo para reduzir o edema, administração de anestésico [Bloc®] a base de lidocaína 0,2 mg/kg e xilazina 0,004 mg/kg por via epidural, seguido da correção do prolapso, a recolocação do órgão em sua anatomia própria, finalizado com a sutura da vulva utilizando-se da técnica de Bühner (Figura 3). O tratamento de suporte foi executado através do uso de antibacteriano à base de Oxitetraciclina Dihidratada [Terramicina®/LA] 20 mg/kg, por via intramuscular profunda subdividida em vários pontos, com repetição após 48 horas, uso de anti-inflamatório e analgésico à base de Flunixinina Meglumina [Neglumine®] 1,1 mg/kg/Sid por 3 dias consecutivos por via intramuscular, e suplementação por via endovenosa com soro à base de cálcio e soro composto por complexos vitamínicos e sais minerais para tratar a desidratação. Contudo, apesar do sucesso na reposição do órgão e terapia clínica, o proprietário optou pelo descarte do animal por se tratar de um animal de baixa produção e também pensando em outros problemas reprodutivos que o animal poderia vir a ter no futuro como aumento no tempo de serviço e improdução.



Figura 1: Animal com útero exposto no ambiente.
(Fonte: arquivo pessoal).

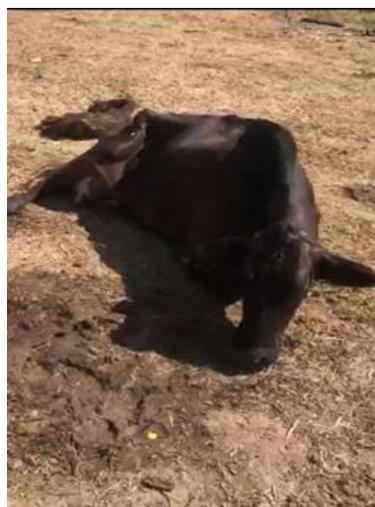


Figura 2: Animal após o procedimento
(Fonte: arquivo pessoal).

X Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

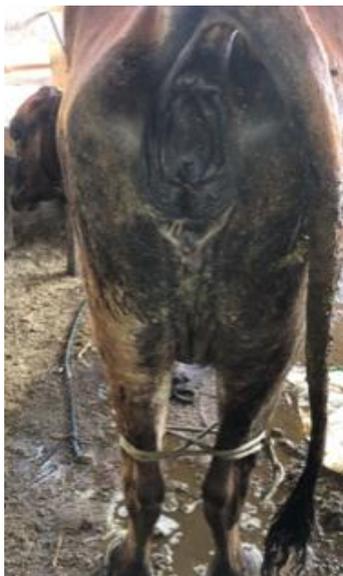


Figura 3: Animal com sutura de Bühner.
(Fonte: arquivo pessoal).

9. Silva, et al. Prolapsos Vaginais e Uterinos em Animais de Produção: Estudo Retrospectivo dos casos atendidos no Hospital Veterinário de Grandes Animais – UnB (2005 – 2016). [Monografia]. Universidade de Brasília, 2016.
10. SOUZA, et al. Prolapso uterino em bovinos. Revista Saúde-UNG-Ser, v. 13, n. 2 ESP, p. 106, 2020.

APOIO:



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no resultado obtido pode-se concluir que a importância dos cuidados durante o parto e o pré-parto são fundamentais para a saúde do animal e para o decorrer da sua lactação, tratando-se de uma enfermidade que pode causar infertilidade nos animais, diminuição na taxa de prenhez, improdução e aumento no tempo de trabalho, consequentemente, levando ao descarte precoce dos animais gerando assim prejuízos para a produção. Com isso tornou-se imprescindível o controle da dieta e a devida seleção genética na reprodução, de forma a evitar riscos de ocorrências como o prolapso uterino, bem como o diagnóstico e tratamento urgente para a melhora do prognóstico do animal evitando assim maiores perdas para a produção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Claes, A. et al 2014. Anti-Müllerian hormone as a diagnostic marker for equine cryptorchidism in three cases with equivocal testosterone concentrations. *Journal of Equine Veterinary Science*, 34(3), 442–445.
2. Dalmaso TJ, et al. Prolapso de Vagina em Vaca Holandesa. XVII Jornada de Extensão. Salão do conhecimento – ciência alimentando brasil. Unijuí 2016.
3. HELLU, J. A. A. Descrição de duas novas técnicas cirúrgicas para o tratamento de prolapso vaginal em vacas zebuínas: vaginectomia parcial e vaginopexia dorsal. *Cienc. Rural*, Santa Maria, 2015. Disponível em: <http://www.ourofinosaudeanimal.com/blog/tag/prolapso-parcial-de-mucosa-vaginal/>. Acesso em 10 de Outubro de 2022.
4. Huang K.H.et al. 2012. Polypropylene mesh as an alternative option for uterine preservation in pelvic reconstruction in patients with uterine prolapse. *J. Obstet. Gynecol. Res.* 38(1): 97-101.
5. MELLO, I. A. S. Prolapso parcial de mucosa vaginal em vacas Nelore: abordagem clínica e cirúrgica. *Ouro Fino Saúde Animal*. Disponível em: <http://www.ourofinosaudeanimal.com/blog/tag/prolapso-parcial-de-mucosa-vaginal/>. Acesso em 04 de setembro de 2022
6. NASCIMENTO, et al. patologia da reprodução dos animais domésticos 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2021
7. MELOTTI, et al. Prolapso vaginal em três vacas- Relato de caso *Revista Ciência e Saúde Animal*, v. 2, n. 1, 2020.
8. PRESTES, et al. *Obstetrícia veterinária* 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2022